ANNO 58.º — NUMERO 5:856 — Quarta-feira, 12 de maio de 1909.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Cumpram-se os fados

Estava escripto. O sr. Gustavo Pinto Basto havia de voltar á Camara.

Voltou agora, dois mezes depois de a abandonar pelo reconhecimento da sua incompetencia para a dirigir.

A sua reentrada reveste, porem, no actual momento a forma de um premeditado aggravo pessoal e politico com que elle ha muito sonhava e que por fim consummou.

Se não fora dos seus habitos, dos seus processos, da sua educação, dos seus principios, a maneira de exercer os seus odios e as suas vinganças, pasmaria do feito a cidade, e não diremos o paiz por que ninguem o conhece, ninguem o encherga fóra d'este acanhado meio.

O sr. Gustavo vive em Aveiro. Só em Aveiro é conhecido. Pois quem é o sr. Gustavo? Quem foi o sr. Gustavo?

Um arregimentado banal. Foi-o de diversas facções. Não teve nunca estabilidade nem predominio em nenhuma d'ellas.

Era, todavia, encarniçado inimigo dos progressistas. Disse do sr. José Luciano e dos melhores homens do seu partido o que nunca ouvimos a ninguem.

Foi um official que, mercê da protecção do sr. Dias Ferreira, a quem por fim deu tambem bons pagos, nunca poz pé na fileira nem deixou o encosto das repartições... onde só ia aos dias santos.

Quem era o sr. Gustavo? Um mediocre, um sem valor.

Nunca teve mais que o seu voto, e esse mesmo porque a «ignobil porcaria» da lei eletoral vigente lhe permitte a inscripção alem do Silveiro.

Quando foi do caso da Palhaça, veio á rua e foi ao comicio. Berrou como um pocesso contra o governo civil, então na posse do sr. Albano de Mello. No dia immediato ia pedir-lhe perdão e na manhã seguinte estava arvorado em chefe. Chefe, o sr. Gustavo!

Foi á Camara. Fez alli o que se sabe e o que se não sabe. Sahiu por virtude d'uma syndicancia em que se lhe apuram responsabilidades tremendas. Parecia que não poderia pensar mais em voltar.

Pois voltou. Lá o levaram, depois d'aquellas tragicas scenas de amuos em que o vimos e de que nos rimos todos. Recommendaram-lhe tino e prudencia. Nunca ninguem andou com menos.

A sua acção de quasi cinco mezes, viu-se: produziu uma coisa a que deu o nome de relatorio da gerencia anterior, um documento cheio de inexactidões, trasandando a fel.

Que sômma de duplicações elle arranjou para augmentar o numero dos encargos da gerencia anterior!

Fez um rol da roupa suja que deixára, e veio exibil-o á rua com subscripto para alheia responsabilidade.

Fustigou-o então a onda da indignação que accendeu e soprou no animo geral, e sahiu depois de haver cavado por mais essa forma o descredito da instituição. Até mesmo onde mais alto lhe cumpria levantar-lhe o nome e o prestigio, até ahi elle foi dizer insoluvel a situação municipal!

Deixou n'um cahos a administração e jurou não voltar. Mas lá está de novo!

Está por que com a abnegação, o patriotismo e o bom senso dos que ficaram voltou o credito e se sanaram as difficuldades. Está por que já lá ha dinheiro para gastar á larga. Está por que lhe parece que o sol dos Navegantes vae no occaso e julga chegada a maré do advento novo. Está por que alguem que não é melhor do que elle o empurra. Está, emquanto está, por que não pode continuar nem se lhe pode permittir que continue.

Amanhã, alem, depois, tem necessariamente de sahir d'alli.

A maneira por que, não será surpreza para ninguem. Está no animo de todos. Foi escripto, e os fados tem de cumprir-se.

Mala-do-sul

LISBOA, 11-5 909

A' hora a que lhe escrevo ainda não está constituido o ministerio, que, continua a affirmar-se, será presidido pelo sr. Wenceslau de Lima.

Como o constituirá, se com elementos extra-partidarios ou não, é caso por averiguar.

O indigitado chefe do novo governo tem feito completo segredo das suas combinações e dos seus intuitos.

Causou boa impressão o facto de não pedir ministros aos Navegantes. Mas não sabe o que d'alli sahirá nem se sahirá coisa viavel.

O que fôr ha de soar, e se até ás horas da partida do correio poder colher qual informação segura, transmittil-a-hei.

Irá mesmo em postal. Já o aqui trago no bolso preparado para a marcha. Onde quer que me encontre, mesmo a lapis o escreverei.

Venha a noticia; não ficará por transmittir, a fim de que o *Campeão* a leve ao conhecimento dos seus leitores.

Até agora, como digo, não está organisado o ministerio. Corria, porem, que ficaria assim constituido:

Presidencia e reino, Wenceslau de Lima; *Justiça*, Francisco de Medeiros; *Fazenda*, Francisco de Paula Azeredo; *Guerra*, general Elvas Cardeira; *Estrangeiros*, Roma du Bocage; *Obras publicas*, Barjona de Freitas.

Falta assim preencher a pasta da marinha, procurando-se convencer o sr. João de Azevedo Coutinho a aceital-a.

Se assim fôr, o ministerio é todo formado de elementos extra-partidarios, á excepção do sr. Francisco de Medeiros, que é progressista, mas que está afastado do sr. José Luciano desde a colligação franquista.

Durante o dia houve conferencias entre os srs. Wenceslau de Lima, Teixeira de Souza, José d'Alpoim e Pimentel Pinto.

A casa do sr. Francisco de Medeiros foram os srs. Wenceslau de Lima, José de Alpoim e Teixeira de Souza, solicitar-lhe que acceitasse a pasta da justiça.

E' voz corrente, pela solução dada á crise, se ella é esta, que o prestigio do chefe progressista fica deveras abalado.

A proposito diz a *Epoca*:

«Se tudo se reduzir ao addiamento, de mez e meio a dois mezes, evidente é que lá para o S. Pedro teremos a nova mutuação, naturalmente definitiva e capaz de se occupar de coisas serias.

Mas se o pequerrucho pega a valer na mamadeira e ganha força, e se o favor vae até á dissolução, adeus minhas encommendas!

Peguem-lhe nas botas, vão atraz d'elle!

Entretanto, o certo, certo é que a machina regedorial vae ser mudada, e a valer. Se, porem, como se diz, o sr. Wenceslau de Lima toma a pasta do reino, mais do que certo é tambem que fará como o procurador da satira de Bocage... procurará para si»

✗ Teem-se espalhado varios boatos alarmantes, sendo tudo destituido de fundamento. Algumas prisões, feitas de noite, são de vadios e portadores de navalhas.

Proseguem as precauções militares e policiaes, havendo conferencias successivas entre os srs. juiz de instrucção, governador civil e officiaes de policia.

O commandante de policia mandou organisar, no edificio, um gabinete para os reporters, a fim de impedir que estes entrem na casa de telephones, onde até agora recebiam as noticias!

✗ A subscripção da Cruz vermelha, está em 10:387$528 reis; e a da Associação-commercial, em 9:628$150 reis.

✗ O sr. visconde de S. Luiz de Braga foi ao Paço entregar a el-rei 1:416$700 reis, producto do espectaculo promovido pela actriz Tina di Lorenzo.

✗ Reuniu hoje no ministerio do reino a grande commissão de socorros do Ribatejo. Resolveu, entre outras coisas, a remessa urgente para alli, de materiaes de construcção. Tomou conhecimento dos donativos para a subscripção, que já montam a 80 contos.

✗ São inaugurados ámanhã, com assistencia de el-rei, os novos machinismos dos armazens da «Companhia nacional de moagens.

✗ Brevemente será publicado o regulamento da segurança dos operarios de construcção civil

✗ Vae ser publicado, em decreto, o estabelecimento d'um serviço de ordens postaes.

Jota.

A' ultima hora

Cá vae o postal. O ministerio está realmente organisado pela forma indicada na minha carta, ha apenas minutos lançada no correio.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Laura Bastos do Amaral Osorio, Azemeis; e D. Aldina Mourão Gamellas.

A'manhã, as sr.as D. Philomena da Cunha Coelho e D. Sophia Moreira de Sá Morgado.

Além, o sr. dr. Manel da Silveira.

● CHEGADAS:

Chegou de Lisboa, onde estava desde março ultimo, em viagem de recreio, á sua casa da Fontinha, Agueda, o sr Manuel Pereira Martins, abastado proprietario e capitalista nosso presado amigo.

● REGRESSOS:

Regressaram ao Porto, onde frequentam os lyceus, os sr. José Lebre de Magalhães, Alfredo Nordeste, Luiz Firmino e José Gamellas.

Regressou a Coimbra o sr. Bispo conde, que esteve alguns dias na sua casa de Carregosa.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Abilio Tavares Justiça, distincto especialista de molestias dos olhos, dr. Jayme Faro, dr. Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello e irmãos, João Maria Amador, Antonio Augusto Amador e familias, dr. Marques da Costa, Augusto Evangelista de Lima Vidal, Diniz Gomes, Abilio Trancoso, padre Diamantino Vieira de Carvalho, Vasco Soares e Francisco Taborda.

● DOENTES:

Está doente o nosso presado amigo e collega do *Correio do Vouga*, sr. Angelo Vidal, distincto professor do *Lyceu D. Manuel II* e da *Escola industrial infante D. Henrique*, do Porto. Sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras.

PRELIOS CASEIROS

Voltou á camara o sr. Gustavo!!

O facto reveste o caracter d'um acontecimento por tal modo estranho, que muita gente só o acreditou vendo.

Era lá possivel? E a sua palavra empenhada?

Pois tão possivel foi, que lá está.

Ha muito se propalava que o faria. Chegou mesmo a determinar-se a occasião. Entrava hoje, entrava amanhã, estava sempre a entrar, mas uma migalha de bom senso, que não era sua, o conteve sessenta e tantos dias cá fora.

Durante esse tempo aplanaram-se com criterio todas as difficuldades que elle havia creado. A situação modificou-se inteiramente, completamente e utilmente.

Fizeram-se obras, pagaram-se contas, extinguiram-se dividas, restabeleceu-se o credito do municipio, o credito por elle tão profundamente abalado, e os municipes estavam satisfeitos com a forma por que a administração se ia fazendo. Tudo corria bem, a contento de gregos e de troyanos.

Duas vezes deixou as suas commodidades e sacrificou os seus interesses o sr. dr. José Soares, que tivera de assumir a presidencia nas penosas circumstancias em que o sr. Gustavo a deixara, para ir a Lisboa remover os embaraços que d'elle herdou. Legalisou tudo, desbravou todo o terreno, arranjou dinheiro, e ia começar com as obras de maior vulto, quando o sr. Gustavo reapparece e de novo assume as redeas da governação! Ninguem tal diria. Mas é de ver.

Ha quem julgue que, tendo creado aquella situação que o forçou a sahir, espreitava o momento de ver restabelecida a ordem e postas as coisas no seu logar para ir depois dispor do que os collegas com tão honroso disvello conseguiram.

Outros dizem que volta muito de proposito para de novo embaraçar a acção municipal e não deixar realisar nenhum dos melhoramentos em projecto. O sr. Gustavo foi sempre julgado um obstaculo. Gosa até das honras d'esse nome.

Nós, que o conhecemos como ás nossas mãos, affirmamos que elle entra apenas com o proposito de se immortalisar... tristemente.

Hão de ver como.

O sr. Gustavo incompatibilisou-se com os collegas e com a opinião. Não pode contar com o auxilio d'aquelles nem com a boa disposição d'esta. Tudo e todos lhe são adversos, tudo e todos lhe são hostis. Por sua banda nasceram as hostilidades contra tudo e contra todos. Como esperava que o recebessem?

E' ver o que ahi vae já: a guerra em toda a linha, em toda ella. Ninguem podia ficar n'uma espectativa benevola, conhecidos como são os seus processos de governo e de administração.

A que vae o sr. Gustavo? Tinha sahido affirmando não voltar. Voltou. Deixou mal a sua palavra e perdeu a melhor de todas as occasiões... para ter sahido a tempo.

Não teve um conselho amigo que o retivesse em casa!

Tambem os seus annos e a triste experiencia de tantos d'elles o não contiveram! Lá está!

Verá que fez mal.

O corpo de salvação publica local, a benemerita companhia de bombeiros voluntarios da cidade, trata de levar a effeito uma manifestação sympathica, que teve, ao iniciar-se, o acolhimento que era de esperar.

No incendio ultimamente manifestado na rua dos Marnotos, em casa da sr.ª Emilia Branca, prestaram relevantissimos serviços, indo arrancal-a ás chammas, pois o fumo invadiu de tal modo a habitação que ella soffocava e não sahia, os srs. conselheiro Jayme Duarte Silva e Manuel Moreira.

Ao seu arrojo e á sua quasi louca temeridade deve a pobre mulher a vida. Sahiu pela janella que elles lhe abriram, momentos antes da companhia haver chegado. O acto ficou nos registos da benemerita corporação e não passou d'ahi. Nem elles deixaram que passasse.

A companhia entendeu, porem, que lhes não basta a simples satisfação da consciencia com que elles tanto se satisfazem. E attendeu bem pensando em abrir uma subscripção para adquirir os seus retratos e collocal-os na galeria dos benemeritos da humanidade.

E ahi andam colhendo assignaturas de que se vae cobrindo o papel.

E' o resgate d'uma letra; a satisfação d'uma divida.

Applaudimos. Associamo-nos.

A Junta-da-barra aproveitou o pretexto da abertura do canal, em que tão precioso tempo gastou sem resultado, para fazer levantar o vôo ás gaivotas que trazia patinando nos lamaceiros do Ilhote.

Gisou a obra e meteu pés a caminho... da Gafanha.

As enormes montanhas de areia accumuladas na estreita garganta da barra não lhe permittiam ver o mar distante, p[illegible] e por isso errou. Traçou mal a linha de abertura. Fez asneira.

Veio, porem, em seu auxilio a mão certeira da Natureza, que rasgou a direito. A barra abriu e o turbilhão das aguas levou quanto encontrou deante de si.

Restabeleceu-se a navegação. Voltou tudo á forma primitiva. Só as gaivotas não tornaram a divisar-se no Ilhote, cujo estado cada vez offerece maior perigo para a salubridade publica.

Enchugam a aza, ellas e a Junta, mal refeitas da molha a que aquelles longos e penosos trabalhos as forçaram... com aguas pelo tornozello.

Achamos bom. O que lembramos é que, quando todas enchutas, voltem tambem á primeira forma.

A entrada do sr. Gustavo na camara, fez-se d'esta vez sem repiques de badalo, sem estoiros de foguete e sem os hymnos alegres dos rufos e dos trombones. Ninguem o acompanhou, sequer, até lá, tendo de subir sósinho aquelles escorregadios degraus, sem o amparo, ao menos, da moleta que para lá o mandou de novo.

De inesperado, o acto colheu de surpreza o propio Zé Duarte, um dos seus melhores esteios em Mamodeiro, com o poço e tudo.

Oh! o poço! Que poça de poço aquelle!

Mas... adeante. A sua entrada triumphal, diziamos, não meteu gaita d'esta vez. Ignorancia dos amigos. Fossem lá elles saber! Ninguem adivinha.

Fica, pois, para a sahida. Para essa, se Deus Nosso Senhor quizer, «amigos e não amigos, em fraternal convivio», até assobiarão...

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 12*—A «Caixa-economica» celebra as suas bodas d'ouro com ruido.

Dia 13—A pesca ao candeio no Vouga abastece o mercado de boas lampreias.

Dia 14—Faz 62 annos que na cidade foi levantado o grito de revolta popular, chamada a *Patuleia* ou *Maria da Fonte*.

São subsidiadas com reis 500$000 as obras dos arruamentos do Terreiro.

Ainda o tremor de terra.—A tremenda catastrophe de Benavente impressionou profundamente a alma nacional. De toda a parte affluem soccorros, e até nas mais remotas e desconhecidas aldeias se abrem subscripções a favor dos que a adversidade feriu.

Aveiro concorreu com o producto da quete dos bombeiros, da récita e do festival promovidos pelo municipio. Essa quantia, na importancia de 433$265 reis, foi entregue em Lisboa pelo sr. vice-presidente da Camara ao sr. governador civil do districto e por este magistrado já depositada nas mão de el-rei.

Agora começam os parochos das differentes freguezias do concelho resando missas por alma dos que nos escombros perderam a vida.

São todos esses actos numerosamente concorridos.

A fé, os piedosos e doces preceitos da religião, são ainda o caminho illuminado por que segue o nosso povo.

Chegaram a Ilhavo os filhinhos do professor de Salvaterra de Magos, cuja casa abateu com o terremoto.

Excursões. — Dizem-nos de Espinho que vae por lá enthusiasmo pela excursão do proximo dia 20, promovida pela «Associação dos bombeiros voluntarios», e em que tomam parte a banda dos «Voluntarios» do Porto e a tuna «Estrella d'ouro» de Espinho. Os bilhetes já se encontram á venda a 500 reis.

De regresso de Leiria ao Porto, passaram ante-hontem na estação de Aveiro, recolhendo da excursão de estudo que realisaram á Batalha, Alcobaça e Marinha-grande, os alumnos do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos do lyceu «Alexandre Herculano».

Bispo d'Angola.—Desde que cheguem a tempo as respectivas bullas, o revd.º bispo d'Angola, nosso illustre patricio [illegible], sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, será sagrado no dia 30 do corrente na Sé cathedral de Coimbra.

Bispo sagrante será o sr. Bispo-conde, com a assistencia dos srs. bispos de Bragança e do Algarve.

Em torno do districto.—Parece que apenas se conclua o serviço de reparação da estrada districtal da Murtosa a Estarreja, será estabelecida uma carreira regular de automoveis entre Pardelhas e aquella villa. Começar-se-ha por experiencias, sendo de crer que o serviço venha a ter caracter permanente se, como se julga, a carreira der os lucros que deve dar.

O sr. João Parada, commerciante da Povoa do Vallade, foi alli victima d'uma cobarde aggressão. Estava n'uma propriedade sua, quando lhe appareceu um sobrinho armado de foice e lhe dirigiu ameaças. Reprehendido pelo tio, puxou da foice e dirigiu-lhe violentas e repetidas foiçadas, tendo o sr. Parada de defender-se com um cajado, que ficou todo golpeado. Uma das foiçadas attingiu-lhe a perna esquerda, produzindo-lhe um golpe profundo.

No tribunal de Anadia, uma rapariga que respondeu por um crime grave que lhe valeu a condemnação em 28 annos de degredo, na occasião em que depunha uma testemunha de accusação, levantou-se do banco e deu-lhe uma tremenda bofetada.

O meritissimo presidente do tribunal viu-se obrigado a pôl-a entre dois officiaes de diligencias.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana a tabella de transmissão de valles postaes é como segue: coroa, 221 reis; franco, 212; marco, 260; dollar, 1$050; libra, 45 3/4; as pesetas continuam sem permuta.

Valle do Vouga. — Vão recomeçar em Albergaria-a-velha os trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga. Estão já expropriados quasi todos os terrenos por que tem de passar.

Despacho.—Foi despachado escrivão do juizo de paz n'esta cidade o sr. Apparicio Miranda, um bello moço nosso patricio.

Parabens ao despachado e a seu pae.

Os «ranchos».—O *Rancho do Alboy* foi convidado para ir a Lisboa.

Está porisso ensaiando novas musicas e novas danças, que conta exhibir alli.

Importação de milho —O *Diario* publicou hontem um decreto auctorisando a importação até 31 de julho do corrente anno de 23.000:000 kilogrammas de milho exotico com exclusivo destino á alimentação no continente do reino, mediante o pagamento do direito de 1 real por kilogramma, sendo 20.000:000 kilogrammas destinados ao norte do paiz e, portanto, a despachar pela alfandega do Porto, e 3.000:000 kilogrammas a importar pela alfandega de Lisboa.

A quantidade de milho de que trata este artigo não poderá ser vendida por preço superior a 600 reis por duplo decalitro, sobre wagon, nas estações de caminho de ferro, dos portos maritimos e nas da raia secca.

A importação e distribuição do milho, a que se refere este decreto, só póde ser feita mediante guias passadas pela direcção do «Mercado central de productos agricolas», na conformidade do que dispõem os artigos 9.º e 10.º do decreto de 9 de setembro de 1908.

Pelo tribunal.—Foi julgado, em audiencia de jury, no tribunal judicial da comarca, o reu José Silverio de Araujo, accusado de homicidio voluntario na pessoa de Redolpho de Oliveira, da Quinta do Picado.

A argumentação cerrada, convincente, do advogado de defeza, o sr. conselheiro Jayme Duarte Silva, levou o jury a dar como provado simplesmente o crime de offensas corporaes sem intenção de matar, pelo que a sentença, provada como foi tambem uma circumstancia derimente, deveria ser absolutoria.

O presidente do tribunal entendeu, porém, dever não conformar-se com o veredictum, pelo que o reu terá de ser novamente julgado em 18 do corrente.

O interesse pelo novo julgamento é d'esta vez maior ainda.

Tambem em audiencia geral respondeu alli ha dias um cautelleiro accusado de burla, praticada em Ilhavo, pois rebatera por 3$200 um vigesimo premiado com 600$000 reis dizendo-o de menor valor.

Advogou a causa o sr. dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, cuja oração agradou, mas o reu foi condemnado em dois annos de prisão correccional.

O digno agente do ministerio publico, sr. dr. Manuel Joaquim Corrêa, orou tambem, em ambas as causas, com a sua costumada distincção.

Dramas do mar. — A chalupa *Atlantica*, propriedade da «Vacuum oil company», quando ante-hontem sahia a barra, encostou á restinga do sul por falta de vento, dando grande trabalho para safar.

Veio do Porto o rebocador *Liberal*, que depois a conduziu até alto mar, mas antes d'isso não faltaram rudes trabalhos á pilotagem e ao proprio sr. capitão do porto, que alli foi e os dirigiu.

O sr. Antonio Maia, digno representante aqui da companhia, apresentou-se alli mal teve conhecimento do facto, auxiliando os trabalhos e tripulando tambem a catraia.

A *Atlantica* deve ter já entrado hontem na barra do Porto.

Novos horarios. — Os novos horarios da Companhia-real, a começar em 15 do corrente, pouca differença fazem dos actuaes.

Os comboyos de longo curso teem as seguintes marchas:

N.º 11, Lisboa e Porto — Parte de Lisboa á 1-46 da tarde e chega ao Porto ás 12-26 da noite. Os passageiros d'este comboyo com destino ao Porto pódem, na Pampilhosa, havendo logares, passar ao comboyo n.º 55, Rapido.

N.º 53, *Sud-express* e Rapido-Porto—Parte de Lisboa ás 9 45 da m., chega a Paris no dia seguinte e ao Porto pelas 3-18 da tarde. Transporta passageiros e bagagens para França em carruagens directas de luxo. Os seus logares são limitados, quer para Paris, quer para o Porto. Para este comboyo pódem despachar-se as bagagens na estação do Rocio no dia anterior ao da partida.

N.º 55, Rapido-Porto—Parte de Lisboa ás 5-30 da tarde e chega ao Porto ás 11 17 da noite. Entre as estações de Espinho até ao Porto não se admittem passageiros. Leva só carruagens de 1.ª e 2.ª classe.

N.º 103, Lisboa-Madrid—Parte de Lisboa pelas 10-27 da manhã e chega a Madrid no dia seguinte, pelas 8-37 da noite. Tem carruagens directas das tres classes para a linha da Beira-baixa, que passam em Abrantes ao comboyo n.º 143.

N.º 121, Lisboa-Badajoz e Beira-baixa—Parte de Lisboa ás 8 10 da noite e chega a Badajoz ás 7-10 da manhã. Tem tambem carruagens directas das tres classes para a Beira-baixa, que passam no Entroncamento ao comboyo 141.

N.º 151, Rapido-Madrid—Parte de Lisboa ás 7-25 da tarde, ás segundas-feiras, quartas e sabbados, e chega a Madrid no dia seguinte, pelas 11-41 da manhã. Tem os logares limitados e só leva carruagens de 1.ª classe e de luxo *wagons-lits*. Liga no Entroncamento com o comboyo n.º 54.

N.º 4, Porto-Lisboa—Parte do Porto ás 2-45 da tarde e chega a Lisboa ás 12 da noite. Havendo logares disponiveis no comboyo 54, Rapido, pódem os passageiros vindos do Porto utilisal-os, nas condições das respectivas tarifas.

N.º 8, Porto-Lisboa—Parte do Porto ás 8-45 da tarde e chega a Lisboa ás 6-25 da manhã. A companhia reserva-se a faculdade de receber por este comboyo, nas estações do Norte, as remessas de peixe facturadas em grande velocidade para a Beira-alta e Lisboa.

N.º 18, Porto-Lisboa—Parte do Porto ás 6-35 da manhã e chega a Lisboa ás 5-15 da tarde. Os passageiros d'este comboyo pódem, em Alfarellos, havendo logares, passar ao comboyo 56.

N.º 54, Rapido de luxo — Parte do Porto ás 5 da tarde, chegando a Lisboa ás 10-50 da noite. Na Pampilhosa liga com o *Sud-express*, procedente de Paris. O numero de logares é limitado. Os passageiros com destino ás linhas de Léste e ramal de Caceres passam ao comboyo 121 e ao 141 os destinados á Beira-baixa. Os para Madrid pódem, ás segundas-feiras, quartas e sabbados, passar ao comboyo 151, havendo logares disponiveis.

Este, o horario dos comboyos de longo curso, a vigorar desde 15 do corrente.

O das linhas suburbanas do Porto e Figueira da Foz:

Para Espinho e de Espinho—Partidas de S. Bento, de manhã, 12-10, 8-11 e de tarde 12 32; de Campanhã, 3-17, 7-47 e 10-28. Chegadas, de manhã, 1-40, 8-2, 10-35; de tarde 4 30 e 10 7.

Para Ovar e de Ovar—Partidas de S. Bento, de manhã, 5-19 e 7; de tarde, 1-55, 3-26 e 5-10. Chegadas, 9-2 e 11-58, manhã; 5-50, 7-15 e 9-4, tarde.

Para Aveiro e de Aveiro—Partida de S. Bento, 5-58 da tarde. Chegada, 6 34 da manhã.

Para a Figueira e da Figueira—Partida de S. Bento, 9-39 da manhã. Chegada, 1-47 da tarde.

Entre Coimbra e Figueira o horario dos comboyos *tramways* será o seguinte:

Partidas de Coimbra, de manhã, 6-42; de tarde, 4. Chegadas, de manhã, 12-24; de tarde, 12 51.

Nos dias 23 de cada mez chega a Coimbra, pelas 7-40 da manhã, um comboyo que parte da Figueira pelas 5-55.

Todos estes comboyos fazem serviço de bagagens e recovagens e compõem-se de carruagens das tres classes.

Previsão do tempo.—Para a presente semana faz Barto as seguintes:

O abaixamento de temperatura de domingo, 9, faz-se, provavelmente, sentir até á manhã de segunda-feira; depois a temperatura sobe bastante rapidamente, determinando, da terça-feira, 11, para a quarta, 12, ceu coberto ou chuvoso, acompanhado de um abaixamento sensivel. Depois a temperatura torna a subir, sendo provaveis chuvas tempestuosas na quinta-feira, 13, e sabbado, 15, sendo estas ultimas seguidas de um novo, mas provavelmente ligeiro, abaixamento de temperatura, no domingo, 16.

Theatro Aveirense.—Realisaram-se hontem e ante hontem as annunciadas récitas com que a «Empreza Soares & c.ª» nos proporcionou duas bellas noites, com as peças de Henri Bernstein e Eduardo Schwalbach, *Ladrão* e *Postiços*, pela companhia do *D. Amelia*.

Fazem parte d'ella os incomparaveis actores Augusto Rosa, José Ricardo e Chaby Pinheiro, e as distinctas artistas Angela Pinto e Juliana Santos, sempre admiraveis. Nos seus papeis por vezes arrebataram a plateia pela correcção do dizer, que fundamente impressionava.

No *Ladrão*, e principalmente no 2.º acto, foram excellentes e inimitaveis Angela Pinto e Augusto Rosa, a quem a assistencia fez uma delirante ovação, que se prolongou por muito tempo.

Os *Postiços* são uma critica finissima, mas acerba, á sociedade hodierna, onde pullula a intriga que destroe aspirações nobres, alteiando o crime e aviltando a virtude. E' a vida aristocrata com todas as côres negras.

Sentimos que o adeantado da hora não nos deixe ser mais extensos, como desejavamos.

No n.º seguinte diremos do *Leque*, que hoje alli se representa e em que Augusto Rosa e Angela Pinto tem papeis soberbos

Conselheiro José d'Alpoim

(Continuação)

A dissolução, no nosso paiz, tem sido um acto arbitrario do poder real: por isso ha antipathia publica por ella. Nos outros paizes é uma garantia democratica: assim a considerou Waldeck-Rousseau n'um admiravel discurso. Mas essa garantia só é verdadeiramente democratica n'um paiz com uma lei eleitoral de suffragio universal, com todas as condicções d'uma lei eleitoral apropriada ás sociedades modernas, essa garantia só é democratica n'um paiz de solidas instituições liberaes constitucionaes, com a fiscalisação parlamentar geral e incessante dos actos do governo, com a responsabilidade *effectiva*, solidaria e politica, dos ministros.

Como podia, nas condicções actuaes, ser dada a dissolução sem ella surgir como uma manifestação mais do auctoritarismo real? Não podendo haver a dissolução das côrtes, a organisação de ministerio devia ser do caracter nacional, fóra dos mesmos nomes do anterior, tal como elle e o sr. Vilhena o imaginavam, dando-lhe todo o apoio desinteressado porque não pediam ministros seus—e *levendo* o sr. José Luciano, chefe do maior grupo politico da camara dos deputados dar lhe egualmente apoio. Era o que mandava a sua lealdade para com o paiz—e para com o rei. O sr. José Luciano não quiz: não teve força d'alma para esquecer as suas paixões. O sr. José Luciano é o grande, é o unico responsavel dos actos do actual governo — e das consequencias que elles tragam para o paiz e para o rei...

O sr. Sebastião Telles sensurou os que, não estando presente o sr. José Luciano, a elle se referem. Teria razão, se o infamassem, se o ferissem, se deixassem até passar sobre elle uma sombra de duvida. Tem sido elle, orador, escrupulosissimo nas suas referencias. Na questão dos *adeantamentos*, ha uma pergunta que lhe escalda os labios, uma necessidade que deseja satisfaser, por tal forma ha uma contradicção entre os actos e declarações do nobre chefe progressista. Não tem sequer esboçado o seu pensamento. Aguarda que a enfermidade o deixe voltar á camara. Não póde porém, politicamente, o sr. José Luciano de Castro deixar de ser discutido. Não é elle o chefe d'um partido? Não se acha para todos os effeitos na actividade? Não intervem no Paço com as suas cartas, os seus conselhos? Não foi elle que concorreu para a organisação dos tres ultimos governos? Não é a elle que o sr. Espregueira deveu ser o ministro da fazenda d'el-rei o sr. D. Manuel e ha alguem no paiz que ignore que a Corôa lhe désse esse ministro? Como pode deixar de se fazer referencias, sem a menor offensa, á sua personalidade, culminante e decisiva, na politica portugueza? Na China discutem-se as ordens do Imperador, mas um respeito religioso não deixa que se lhe prenuncie o nome. Aqui, do sr. José Luciano nem o seu nome, nem os seus ministerios? Repete, para que fique bem claro perante o paiz e o throno:—O sr. José Luciano é o grande, o unico respansavel dos actos do actual governo—e das consequencias que lhe tragam para o paiz e para o rei...

O PEIOR DE TODOS—LEIS LIBERAES — A CONVENÇÃO DE LOUREMÇO MARQUES

Assim nasceu este governo, o mesmo que o anterior como homens e como ideias: o peor, e pessimo, como symptoma do rumo que vae seguindo o politica portugueza. Fez a historia dos governos desde o advento do sr. D. Manoel ao throno, quando toda a gente suppunha que esse joven principe, de rosto onde as lagrimas haviam delido as côres da mocidade, ia inaugurar uma monarchia nova, acompanhado dos homens publicos do seu paiz. O primeiro governo já foi uma desilusão, comquanto tivesse alguns actos liberaes como foram os da amnistia á imprensa e aos réos de crimes politicos, a libertação dos presos e a suspensão de alguns decretos dictatoriaes. Já houve prepositadas conclusões na organisação do gabinete e viu desenlear-se o predominio das antigas influencias. O sr. Ferreira do Amaral com outros dois homens publicos era um elemento anti-partidario no elemento de equilibrio. Cahiu esse governo sem ter dado a amnistia aos militares implicados nos acontecimentos politicos, amnistia que elle, orador, se tem cansado de reclamar, em nome dos principios de justiça e de humanidade, nos jornaes e no parlamento.

Não fez nada no campo das reivindicações politicas. Subsistiram as leis reguladoras de imprensa, do direito de reunião, de direito de associação; não se restaurou a liberdade da nação, a qual só póde realisar se com um parlamento livremente, eleito, sem a candidatura *official*. Permaneceram as leis de excepção: ficou tudo como no passado. A nossa situação financeira e colonial não melhorou, peorou. Empenharam-se as 72:000 obrigações e os rendimentos dos phosphoros. Cahiu esse governo: veiu o do sr. Campos Henriques que enfermou logo de ter o seu organisador o caracter do chefe d'um grupo regenerador—e de a corôa intervir em *favor* d'esse chefe ligado com os progressistas *contra* o outro, o chefe regenerador eleito e reconhecido do mesmo partido.

Esse governo foi da mais absoluta esterilidade, nas questões politicas: o impudor chegou ao ponto de nem sequer se falar na reforma da carta e na lei eleitoral. Nas questões financeiras fez-se o *emprestimo*, e as propostas de fazenda do sr. Espregueira assignalam a sua passagem pelos conselhos da corôa, Mas o mais symptomatico de tudo é o accordo, nos tres ministerios, com a questão de Lourenço Marques, de que depende o futuro e a autonomia da nossa grande possessão.

CASTILHO, CABRAL, JOAO COUTINHO — ILLEGALIDADE — INCONSTITUCIONALIDADE

Faz a historia da assignatura d'esse accordo.

O sr. Castilho, ministro da marinha, conta que deu ao sr. Rosado encarrego do governo portuguez, ordens, poderes para arranjar *definitivamente* o accordo. Recusa-se a dizer ás côrtes a razão porque o fez: disse, porém que o assumpto fôra levado a conselho de ministros. O seu successor, sr. Antonio Cabral está tres vezes no governo. Pede-lhe o sr. Rosado a confirmação dos seus poderes: diz que o informaram irradamente, na secretaria, de que são *ad referendum*. E' a questão mais palpitante do seu ministerio. Não pede informações: não reclama, do sr. Rosado, o menor esclarecimento: não exige do encarregado do governo portuguez, o texto do accordo que se está elaborando: não tem curiosidade de saber as evoluções de assumpto tão delicado: não inquere mesmo das instrucções especiaes que hajam sido dadas ao nosso representante. Chega a ser espantoso este facto!

E', no seu governo, assignado, a 1 de abril, o accordo: Como disse muito bem o sr. Castilho, sobrava-lhe tempo para ratificar ou retirar os poderes, para intervir em tal assumpto. Nada, nada, nada! Peor que o seu antecessor. E agora, na camara dos deputados, o sr. Sebastião Telles, que foi collega do sr. Castilho, já dias depois d'estar no governo mostra ignorar *tudo*. E o sr. João Coutinho, o glorioso soldado d'Africa, já deixou entrever apoiava e defenderia o accordo — que acceitava esse acto *inconstitucional e illegal*!

Sim! Inconstitucional e illegal. E' uma *convenção* celebrada com o Transvaal e assim chamada justamente no *Boletim official* da provincia de Moçambique. Pelo art. 10.º do *acto addicional*, pelos art. 1.º a 4.º da lei de 11 de fevereiro de 1863, pelos art. e seu § 1.º da lei de 2 de maio de 1882 as *convenções* devem ser discutidas e aprovadas pelas camaras legislativas. O sr. Sebastião Telles declarou que a *convenção* tinha effeitos definidos e que não viria ao parlamento. Ha nada mais contrario á constituição do Estado, ás leis do paiz? Que é feito, então, do poder legislativo? Fez varias considerações sobre este facto, que representa o mais profundo golpe nas instituições constitucionaes. Diz o sr. Sebastião Telles que esta *convenção* vem substituir o *modus vivendi* e que este não veiu ao parlamento. Mas o sr. presidente do conselho ignora o que foi esse *modus vivendi*! Nem sequer o leu. Se tivesse visto o *Boletim official* de Moçambique de 17 de maio de 1902, veria que esse documento, de natureza *provisorio*, chama-lo até «accordo para um *modus vivendi*» foi feito entre o governador da provincia de Moçambique e o Alto Comissario do Transvaal, os quaes —phrase textual—*combiearam entre si* as clausulas constantes do texto.

Era tão *provisorio* que no artigo XII se diz que o presente *modus viventi* durará até á conclusão de um convenio *definitivo*». Accrescenta que esse convenio poderá ser *denunciado*, por meio de notificação, com um anno de antecedencia

O "Campeão,, litterario & scientifico

AS ABELHAS

Conclusão

Como todos os povos ricos e civilisados, as abelhas teem que receiar as invasões dos barbaros, os ataques violentos dos salteadores; por isso á entrada da colmeia uma numerosa gurda vigia, de dia e de noite, o que se passa nas visinhanças e fiscalisa rigorosamente as portas da laboriosa cidade.

Se o inimigo se approxima, as sentinellas tocam a rebate, e o signal de *alarme* é repetido por um exercito que corre todo denodadamente ao combate.

As abelhas não usam das armas, não cravam no inimigo o dardo senão envenenado com que a natureza as fortaleceu, em casos extremos, porque sasabem que a violencia do golpe lhes ha de custar a ellas a vida.

A abelha que feriu o inimigo morre infallivelmente, porque não pôde arrancar da ferida o dardo mortifero. Para evitar o combate, as abelhas fortificam muitas vezes a abertura das colmeias. Conta Huber, o celebre naturalista agricultor, que viu uma vez as abelhas, para se guardarem dos ataques de um terrivel inimigo, de uma borboleta nocturna, levantarem um muro de cera por traz da abertura da colmeia, na qual se abriam pequenas frestas, por onde as abelhas podiam passar, mas por onde não cabia o corpo mais volumoso da borboleta inimiga.

Conta um viajante ter observado um facto que prova bem a grande intelligencia das abelhas. No tronco carcomido de uma arvore, estava um enxame de abelhas estabelecido; o viajante viu entrarem e sairem as abelhas da cavidade do tronco como por encanto, sem que lhe fosse possivel descobrir a abertura por onde passavam.

Poz-se em observação, e então poude descobrir que na casca da arvore se abria uma portinha, a que as abelhas batiam para entrar; por detraz da porta abria-se um vestibulo onde estava um porteiro sempre vigilante, e do vestibulo das galerias curvas conduziam ao interior da colmeia. Porque tinham estas abelhas tão grande cuidado em ter fechada a abertura da sua habitação? Era porque entre as rugosidades da arvore se escondiam uns apicidas cuja entrada na colmeia traria á destruição do enxame.

O praso da emigração dos enxames só é precedido sempre de uma verdadeira crise social nas colmeias. Os ovos postos nas cellulas reaes passado por successivas metamorphoses, e das larvas, nutridas abundantemente com um substancia especial, que communica ao organismo das abelhas femininas, uma impulsão e um desenvolvimento extraordinarios, formou-se a crysalida, e d'esta uma abelha real, uma abelha mestra completa. O povo voluvel das abelhas mostra-se menos zeloso em servir a velha abelha mestra, como se a seducção da mocidade e da novidade fosse para elle mais poderosa do que a gratidão e habito da obediencia. A rainha presente é uma rival, e com furor implacavel se lança contra a cellula, de que está para sahir aquelle que já do berço lhe disputa influencia e poder; sacrifica á sua ambição a abelha virgem.

Mas para vingarem esta victima innocente, outras abelhas femininas se dispõem a sair de suas cellulas, e então a pobre rainha, desesperando de poder destruir todas as suas rivaes, chamma em roda de si alguns centenarss de vassallos fieis, e lança-se no espaço, em busca de um logar onde possa estabelecer um novo estado.

E assim se formam novos enxames.

JOÃO DE ANDRADE CORVO

Noticias militares

A ultima ordem do exercito promove a tenente-coronel o major da administração militar, nosso patricio e presado amigo, sr. Luiz Antonio de Vasconcellos Dias.

Cedo attingiu, este brioso official do exercito, o posto a que acaba de ascender, pois pouco mais de quarenta annos conta.

Coube-lhe a promoção por escala. Pelos serviços, serviços de valia que tem no desempenho de honrosos e difficeis cargos, ha muito a devia ter por direito.

O novo tenente-coronel é uma figura de destaque no corpo de officiaes da administração militar.

O nosso abraço de felicitações.

✗ Houve hontem e hoje novos exercicios de batalhão do regimento de infanteria 24, no campo do Rocio, que, como o primeiro, se fizeram com muita precisão.

Commandavam-o o capitão, sr. Celestino do Couto.

✗ Tambem hontem de manhã teve exercicio de tiro, no Ilhote do Cojo, a escola de recrutas do 3.º esquadrão de cavallaria 7, pelo commando do tenente, sr. Guimarães.

✗ Veio a Aveiro, afim de desempenhar serviço da sua especialidade, o capitão veterinario de cavallaria 9, sr. Armando Augusto Chaves de Lemos.

Informação estrangeira

Guerra ás modas parisienses. — Ha muito tempo que existia uma grande rivalidade entre as costureiras americanas e francezas. Nos começos das estações, as damas americanas corriam aos *ateliers* das modistas francezas mais afamadas, vestindo-se de tudo quanto a phantasia parisiense havia inventado de mais caprichoso e original. As pobres costureiras americanas, é claro, lamentavam esta falta de patriotismo que sensivelmente as prejudicava.

Tendo estudado o caso gravissimo, para sahirem da situação arriscada em que se encontravam, as donas dos mais importantes *ateliers* de modas de Nova-York decidiram recorrer á astucia, e esse expediente deu os mais satisfatorios resultados.

Inaugurando as modas da primavera, as costureiras americanas puzeram nas suas confecções o seguinte distico:

Ultimas novidades de Paris procedentes das casas mais afamadas

Não foi preciso mais nada. As gentis americanas surtiram-se immediatamente n'esses estabelecimentos, pagando por cem o que poderiam obter por cincoenta...

Parece incrivel que só agora as costureiras se lembrassem d'isto. Bem curtos de phantasia somos nós e ha quanto tempo a palermice burgueza não é illudida pelos mesmos processos!... Como toda a gente só quer vestir de Paris, Londres e Berlim, desdenhando por completo a industria nacional, os negociantes acondicionam em grandes caixas de phantasia os artefactos produzidos nas nossas fabricas e vendem-n'os como se tivessem sido, na vespera, despachados na alfandega... Assim, um córte de vestido, um fato, uma caixa de peugas, que poderiam custar, por exemplo, quinze tostões, pagam-se por... quinze mil reis, por causa dos fretes, despachos, etc... que não se fizeram, mas que o freguez paga sem recalcitrar porque lá de industria nacional não quer saber para nada...

Emfim, em alguma coisa haviamos de competir com a America...

O imperador Guilherme prohibe que se fume.—A's tropas allemães de terra e mar foi notificada a ordem imperial que prohibe aos officiaes de fumar nas salas de baile, nos clubs, nos theatros e em todos os recintos onde estejam senhoras em *toilette* de baile. Nos proprios restaurantes não se poderá fumar se nas suas salas estiverem damas em trage de rigor.

Pelo que se vê o allemão fumava tão escandalosamente, mesmo nos bailes da côrte imperial, que o Kaiser entendeu dever pôr cobro a tanta fumaceira. E fez elle muito bem! Já que os senhores officiaes não sabem ser gente, que haja alguem que os metta na ordem...

O primeiro relogio.—Foi em 1309 que se collocou o primeiro relogio n'uma torre. Ha, pois, 600 annos que esse melhoramento se iniciou, sendo posto de parte o velho quadrante solar (relogio de sol) que até então se usava.

Segundo os estudos feitos, o primeiro relogio foi collocado na torre da egreja de Santo Eustachio, em Milão, no anno remoto de 1309. Esse relogio, a que Dante allude nos seus poemas, dava as horas com a maior regularidade e era uma engenhosa e apparatosa fabrica que toda a gente admirava pela perfeição dos seus machinismos. Esse engenhoso relogio foi celebrado pelos mais notaveis escriptores do tempo e quasi todos os poetas o cantaram em versos consideraveis. E era caso para isso.

Uma camisa historica.—O conservador do museu da Belgica descobriu, recentemente, no convento das religiosas Claras, de Louvain, a camisa que vestia a arch duqueza Isabel no cerco de Ostende (1601) e que, segundo o voto que fez, não tirou emquanto a cidade não cahiu em seu poder. O cerco de Ostende durou nada menos de tres annos... E durante esses 1095 dias, a piedosa archiduqueza não tirou do seu esbelto corpo a camisa piedosa.

Segundo se deprehende d'uma noticia relativa a este facto historico, a camisa não andava justa á pelle. Só assim se explica que, quando a archiduqueza a despiu, não tivesse sahido em tiras...

Participada a descoberta ao ministro das bellas artes dirigiu-se este immediatamente a Louvain, adquirindo a camisa historica, que vae ser collocada no museu.

Parece, porém, que existem muitas duvidas sobre a authenticidade d'esta peça de vestuario interno. Um chronista diz que, no dia 24 de setembro de 1604, a archiduqueza, em seguida á rendição de Ostende, depoz no altar da virgem uma das mangas da camisa, dando a outra á Ambrosio Spinola, a cujo esforço se deveu a tomada da cidade. Esse chronista é Rivoy de Asson, que no seu livro «Historia admiravel e verdadeira do que succedeu dia a dia no cerco da cidade de Ostende», publicado em 1605, conta o piedoso episodio. Rivoy pertencia ao exercito sitiante, e esta circumstancia dá muito valor á sua affirmativa.

Posto isto, se a camisa encontrada em Louvain está inteira, não é a mesma que a archiduqueza vestiu durante o famoso cerco, a não se admittir a hypothese que ella usasse duas. Aos archeologos pertence, pois, deslindar este negocio que, effectivamente, não está nada claro.

Os garfos. — D'um artigo publicado n'uma revista recortamos o seguinte:

«Não é para admirar que nos inventarios do seculo XV não appareça descripto nenhum garfo. Admittido que esse utensilio fosse já conhecido na edade-media, e que é muito contestavel, é certo que no seculo XV, se existia, era mais do que um objecto de luxo, era um objecto curioso. Nos jantares ceremoniosos, cada conviva tinha apenas uma faca, pegando com os dedos nas iguarias que deviam ser cortadas. No livro «Costumes intimos do passado», publicado recentemente em Paris, o seu auctor diz que mesmo nos banquetes opulentos os convivas se serviam dos dedos. N'um «Manual de civilidade», publicado em 1530, não se falla em garfos. O auctor, estabelecendo as regras a adoptar entre gente que se preza, diz que deve haver o maior cuidado em não limpar os dedos á roupa, o que é signal evidente de pouca educação...

Em 1580, no opusculo contra o rei Henrique III e os seus favoritos, o auctor cita como uma prova de affectação dos *mignons*, que tanto se salientaram n'aquella côrte, o facto de elles não pegarem nas carnes e doces com os dedos, mas sim com garfos, pequenos instrumentos inuteis utilisados apenas pelos effeminados...»

Archivo do "Campeão,,

Acabamos de receber mais um fasciculo da *Caça*, essa publicação de propaganda de educação moderna e vida dos campos, a mais interessante da peninsula na sua especialidade e uma das melhores da Europa. O numero que temos presente sobreleva aos anteriores pela nitidez da impressão, pela profusão e variedade das illustrações e pela diversidade dos assumptos litterarios, todos elles originaes, uteis e praticos, taes como o estudo pratico das polvoras de caça e cargas com chumbo de numeros diversos, as raças cavallares da Italia, o cão, historias de caça, de tauromachia, notas dos *stand* do Porto, de Coimbra, de Sevilha, de Lisboa e uma curiosissima caçada aos cavallos marinhos feita ultimamente pelos srs. conselheiros Almeida e Cardoso de Barros, juizes da Relação de Loanda. Recommendamos a leitura d'esta obra.

O "Campeão,, nos campos

Exaggeros de hygiene

Por toda a parte se trata, e é bem entendido, de rodear as vaccas leiteiras de verdadeiros cuidados hygienicos, afastando d'ellas todas as causas que possam perturbar-lhes a saude e portanto alterar a pureza do leite, que constitue um dos principaes alimentos da humanidade.

Entre as prescripções essenciaes recommenda-se a mais meticulosa limpeza não só da vacca e do estabulo, mas tambem de todas as vasilhas que devem receber o leite. Recommenda-se igualmente que as vaccas sejam mungidas, evitando-se qualquer contacto susceptivel de trazer fermentos duvidosos ou nocivos. Até aqui não ha nada que se torne inacceitavel; pelo contrario.

Mas eis que os americanos vão mais longe nas precauções hygienicas a observar e seguir.

Um veterinario de Los Angeles emittiu ultimamente a opinião de que é necessario limpar e lavar, pelo menos duas vezes por dia, os dentes da vacca, baseado a sua opinião no facto de que a bocca da vacca contem certa quantidade de microbios que podem contaminar o leite e torna-lo por consequencia nocivo.

Lavar e limpar os dentes da vacca! Isto parece materia mais para gracejo que para se tomar a serio. O bom veterinario amaricano parece ter esquecido que a vacca, como aliás todos os ruminantes, só possue uma fieira de dentes, os do maxillar e que portanto, a limpeza seria uma operação que nada teria de banal.

E' certo que na Inglaterra ha dentistas especiaes para os cavallos de preço, como os de corrida, por exemplo, mas dentistas para vaccas é cousa que ainda alli não lembrou.

Lembrou-se, porem, um veterinario americano e isto vem pôr em relevo que tanto em hygiene como em tudo mais não se deve exagerar, para se não cahir no ridiculo.

Já na hygiene a ter com o gado ha prescripções que não são faceis de seguir e observar.

O que não succederia se se imposesse mais essa de limpar e lavar os dentes da vacca?

A estas meticulosidades ainda não chegaram os nossos hygienistas, mas já não falta quem affirme que a nova phantasia norte-americana pode dar logar a uma campanha séria, embora não seja senão por «bluff,» a que os americanos são muito atreitos e tambem não poucos europeus.

N'este caso o bluff póde traduzir-se em exageros de hygiene, não faltando materia para gracejos e ironias. Em cousas sérias como a hygiene é isso um pouco grave.

Noticias religiosas

Tudo se prepara para festividade de Santa Joanna Princeza, padroeira da cidade, que deve ter logar no proximo domingo.

Não se poupa a fadigas a direcção da irmãdade para imprimir-lhe o maior brilho, sendo de esperar que a procissão revista a imponencia dos annos anteriores.

✗ Festejou-se no domingo ultimo ,em Arouca, a Rainha-santa Mafalda, festa que alli é sempre feita com brilho e onde n'este anno foi pregar o nosso patricio e habil orador sagrado, sr. padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, que agradou em extremos.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Castanheira de Pera, 10.

Joaquim Antonio de Almeida, solteiro, de Figueiró, andava ha dias á tarde trabalhando com Manuel Fernandes, da Lameira, nas propriedades dos Esconhaes, pertencentes ao sr. Joaquim Lacerda.

De repente, tomado de loucura, abandona o trabalho, e, armado d'uma foice, corre vertiginosamente para o pae, que andava perto, gritando clamorosamente que o ia matar. O companheiro seguia apressadamente o louco e, quando este tentava aggredir o pae e a mãe, conseguiu á força desvial-o d'elles, que poderam então refugiar-se, ligeiramente feridos, nas casas da residencia do sr. visconde de Castanheira de Pera.

O Almeida depois de se desembaraçar do Manuel Fernandes, a quem rasgou a roupa e tentou aggredir violentamente, não o conseguindo, correu a apedrejar as janellas da casa onde os paes estavam refugiados, tentando arrombar as portas.

Como não lograsse o seu intento, e no entrementes que o Fernandes veio á Castanheira solicitar do regedor uma força de cabo para prender o alucinado, cortou este muitas videiras, já antigas, que formavam uma grande e linda parreira, matou dois porcos e foi lançar o fogo a uma casa, denominada Capella, onde dormem os trabalhadores do sr. Lacerda, e que tambem servia para arrumação de palhas.

O infeliz dizia que fizera tudo isto para ver se o pae sahia de casa para o matar.

A força de cabos conseguiu, depois de grandes deligencias, prender o Almeida, que só se rendeu apontando-lhe um dos cabos um revólwer.

Tendo acudido muita gente ao Esconhaes, o fogo apesar de ter attingido grandes proporções, foi extincto, salvando-se mais dois terços do importante edificio.

O preso foi remettido para Pedrogam ao administrador do concelho, lamentando toda a gente, tão triste occorrencia.

Angeja, 11.

Realisou-se no domingo 9, o bando precatorio n'esta villa a favor das victimas sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, promovido pela direcção da «Associação de instrucção e recreio angejense». O cortejo, que era imponente, ia em muito boa ordem e constituido pela seguinte forma:

A' frente 4 cabos de policia com as armas em funeral, seguindo-se lhe um panno preto para receber donativos que era conduzido pelos srs. Manuel Francisco Antonio dos Santos e Alexandre Correia, socios do «Grupo dramatico angejense» e João Marques Figueira e Antonio Pires de Almeida Junior, socios da Associação.

Seguiam-se os alumnos da escola official acompanhados pelo seu professor, sr. Manuel Bismark, conduzindo a bandeira portugueza coberta de crepes o alumno Joaquim.

Seguia-se outro panno preto conduzido pelos srs. Francisco Dias Branco, Manuel Pinto, e Joaquim Dias Corropio, membros da junta de parochia d'esta freguezia, e João Alves da Silva, juiz de paz substituto, e Manuel Alves da Silva, regedor da freguezia, ladeados pelos srs. prior Manuel Bastos Pereira, presidente da junta, Camillo Rodrigues, redactor da *Voz de Angeja*; Fernando Augusto dos Santos, representando a direcção do «Club recreativo», e vereador da camara.

Seguia-se a «Associação instrucção e recreio angejense», levando a direcção representada pelo presidente, sr. commendador Antonio Pires d'Almeida, secretario Luiz Dias Padua e muitos socios. Seguia-se outro panno preto conduzido por quatro alumnas da escola official do sexo feminino d'esta villa ladeado de socios da Associação.

Logo depois, as alumnas da escola official do sexo feminino acompanhadas de sua professora, a sr.ª D. Ermelinda Cavalleiro, conduzindo a bandeira portugueza coberta de crepes a alumna Judith Cavalleiro. Fechava o cortejo a banda da Associação que durante o trajecto executou diversas marchas funeraes. O bando rendeu 85$645 reis, que foram já entregues por intermedio da casa Totta de Lisboa ao sr. duque de Palmella, presidente da Cruz-vermelha.

A direcção da Associação está muito grata a todo o povo de Angeja, por ter comprehendido tão nobremente a sublime virtude—Caridade.

Braga, 10.

O assumpto principal de todas as conversas, é a resolução da actual crise, que a todos se afigura difficil.

Isto não pode continuar assim. Está o paiz á mercê de caprichos, de caturrices, de vacilações que só redundam em seu prejuizo.

E' preciso acabar de vez com estas velharias politicas que já nenhum valor tem. Gente nova e processos novos.

☛ Um dos numeros mais interessantes das festas das Cruzes, em Barcellos, foi sem duvida a parada agricola e o desfile dos carros caracteristicamente enfeitados e ornamentados com alfaias de lavoura, exhibindo ranchos de formosas raparigas com os seus garridos trages da região e descantes apropriados ao que cada carro representava.

Em geral as festas foram este anno brilhantes.

Encontrámos alli o nosso querido e antigo amigo, sr. conego abbade Antonio Paes de Villas Boas, um espirito lucido e illustrado, pregador de fama e jornalista consagrado.

Todas as vezes que temos o prazer de abraçar este nosso querido amigo, ficamos maravilhados do aspecto de robustez e vivacidade e alegria que apresenta e manifesta na sua sempre interessante conversação. Que assim seja por muitos annos.

☛ Falleceu aqui o sr. dr. Custodio Pinto, ainda no vigor da vida.

☛ Ha dias que chove abundantemente, não causando por emquanto prejuizos á agricultura.

☛ Nem o sr. governador civil nem nenhum dos administradores dos concelhos pediram a sua exoneração. Estão a ver no que param as modas....

Mortos

Está de luto, pelo fallecimento de sua veneranda mãe, o nosso bom amigo e muito digno amanuense da Camara municipal, sr. José Lopes do Casal Moreira.

A noticia, que recebemos hontem de manhã, penalisou-nos extremamente.

Era a fallecida uma alma de eleição, mãe amantissima e por isso credora não só dos extremos de ternura que os filhos por ella tinham, mas da profunda sympathia que lhe votavam quantos a conheciam.

O seu funeral, na visinha povoação de Arada, onde vivia, foi extraordinariamente concorrido, indo d'aqui muitos amigos dos srs. Moreira e de seus irmãos prestar á extincta as ultimas honras e as ultimas homenagens.

Acompanhamos, com sincero pezar, o sr. Moreira e todos os seus na dor que os fere.

✗ Falleceu em Estarreja o antigo escrivão-notario d'aquella comarca, sr. Joaquim Silva, caracter respeitavel e funccionario zeloso e habil.

Estava já substituido por seu filho, sr. Adriano Rodrigues da Silva, ha dias nomeado definitivamente para esse cargo, que vinha já exercendo ha annos.

Sentimentos aos doridos.

✗ Tambem aqui falleceu, no Hospital, o conhecido Joaquim Camarão, antigo impressor. Era um pobre homem. Paz á sua alma.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI
Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Alzira Pinheiro Chaves

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que já recebeu por completo todo o seu sortido de chapeus enfeitados e por enfeitar, sendo estes modelos reproduzidos das melhores casas de Pariz, assim como recebeu um sortido de flôres e mais artigos proprios para confeccionar os mesmos.

Executa por qualquer figurino que lhe seja apresentado.

Rua da Costeira
(Por cima da pharmacia Aveirense)
AVEIRO

Tambem na mesma casa se recebem tres a quatro hospedes, tendo muito bons aposentos. Preços commodos.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

Bacellos americanos

BARBADOS E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de verão

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voies, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas ieques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

ATTENÇAO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

COLD-CRÊME ALBERT SIMON
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam-se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra —*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800 REIS; 5 FRASCOS, 8$700

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º— Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

PURGINETTES VEYRIÈRES
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa, 600 reis—Meia caixa, 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 84, 1.º—Lisboa.

SENHORA devidamente habilitada encarrega-se da confecção de vestidos e de todos e quaesquer trabalhos tanto em roupa de côr como em bordados a branco. Póde ser procurada a qualquer hora na rua de José Estevam, n.º 22.

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$150
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$300	3$050

Vacuum Oil Cnompay
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ECONOMIA! HYGIENE!

Ao emprego dos anti-hygienicos papeis pintados para forrar casas, deveis preferir as inegualaveis

OLSINA

(Preparadas, lavaveis. Não em pó)

As mais hygienicas tintas a agua e as unicas de seguros resultados, como o provam attestados de distinctos architectos, pintores, mestres d'obras, proprietarios, etc.

AGENTE EM AVEIRO

João Vieira da Cunha

Prefiram sempre os superiores vernizes de Mander Brothers

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor FINLAND, de 13:000 tonlladas, tocará em Ponta-Delgada(Açôres) no dia 25 de maio e receberá ali os passageiros que sahiram de Lisboa pelo vapor S MIGUEL, em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Agentes geraes em Portugal,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa—Caes do Sodré, 84.

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino, estação telegrapho-postal, etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellames,** todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: **Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues** e **Penedo Novo.**

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, resolveu só permittir o goso dos seus parques aos hospedes dos mesmos hoteis.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem.

Aviso aos consumidores.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços-correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral em Portugal
PORTO—Rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

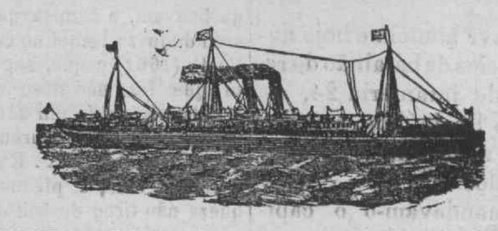
Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 17 de maio
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 31 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 14 de junho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO
"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos